

Paim ameaça deixar ^{Paula (sen.)} base do governo

26 JAN 2004

JORNAL DO BRASIL

Senador quer votar emenda paralela

HUGO MARQUES

BRASÍLIA - Depois de ameaçar deixar a base do governo, o senador Paulo Paim (PT-RS) recebeu do governo a promessa de que a emenda que altera pontos da reforma da Previdência será votada na Câmara durante a convocação extraordinária. Na última semana, o tema ficou ofuscado pelas alterações que o presidente Lula Inácio Lula da Silva promoveu no ministério.

A garantia foi dada pelo chefe da Casa Civil, ministro José Dirceu, ao líder do PT no Senado, Tião Viana (AC).

- O Tião Viana me falou para ficar tranqüilo, pois o Dirceu garantiu a aprovação da emenda - contou Paim.

O senador petista, principal articulador da emenda, não se conforma com a falta de prioridade para a votação do projeto na Câmara. Afirma que não vê motivos para integrar a base do governo caso a votação fique adiada.

- Estou fora da base de sustentação se a emenda não for votada. Se o acordo não for cumprido, estou fora - ameaçou Paim na sexta-feira.

Crítico da reforma aprovada, o senador petista só aceitou votar a favor das alterações na Previdência depois de negociar a emenda paralela. O projeto volta a conceder paridade - o mesmo reajuste para servidores da ativa e aposentados - para os atuais ser-

vidores que tenham completado 20 anos de serviço, com 10 anos na carreira e cinco no mesmo cargo. Institui requisitos e critérios especiais para aposentadoria de portadores de deficiências e autoriza alíquotas menores do INSS para trabalhadores sem vínculo de emprego.

Na Câmara, entretanto, é consenso que a emenda paralela não será votada em plenário durante a convocação. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), já manifestou que a emenda só deve ser aprovada na CCJ.

Um dos vice-líderes do governo na Câmara, deputado Professor Luizinho (SP), criticou duramente a insistência dos senadores para que a Câmara vote a emenda paralela. Luizinho discorda da convocação extraordinária para votar a reforma da Previdência.

- O Senado fez chantagem com o presidente da República. Obrigou uma convocação que não tem necessidade.

O vice-líder afirmou que a Câmara vai "recuperar os absurdos" que o Senado fez na reforma da Previdência, segundo ele, deixando salários dos prefeitos fora das regras do teto nacional. Luizinho criticou as constantes ameaças de Paim à base do governo.

- Chantagem com a Câmara não vai existir. O Paim que atue de acordo com a sua consciência - disse Luzinho.